

**TRATAMENTO DE TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO EM *Nasua nasua* (Linnaeus, 1766):
Relato de caso**

(Traumatic brain treatment in Nasua nasua - case report)

¹Maria Eduarda de Quadros Soares, ¹Júlia Vieira Herter, Cecília Haarengl de Souza Braz, ¹Guilherme Mazocante de Oliveira, ¹Lenon Silva Lemos de Oliveira, ²Sofia Silva La Rocca de Freitas, ¹Líria Queiroz Luz Hirano⁷

¹ Universidade de Brasília – UnB, Brasil. ² União Pioneira de Integração Social – UPIS, Brasília, Brasil.

*Correspondência: eduarda.qsoares@gmail.com

Resumo: Animais silvestres podem ser expostos a diversas agressões de caráter traumático, como por exemplo, quedas, atropelamentos e predação. Tais eventos podem originar diversas lesões, dentre elas, o traumatismo cranioencefálico (TCE), que é definido como um trauma na cabeça que afeta o SNC (CUNHA, 2017). O objetivo deste trabalho é relatar um caso de TCE em um quati (*Nasua nasua*). Foi atendido um exemplar de quati macho, jovem, no Setor de Animais Silvestres do Hospital Veterinário da Universidade de Brasília, que apresentava hipoatividade e hiporreflexia. Ao exame físico, foi observada fissura no palato em região média e laceração em região de face. A imagem radiográfica permitiu observar fratura no osso frontal e confirmou a fissura no palato. A abordagem terapêutica inicial foi realizada com fluidoterapia com ringer lactato (50 mL, SC, dose única), manitol 20% (5 mg/kg, IV, BID) e tramadol 50 mg/mL (6 mg/kg, IM, BID) por quatro dias. Concomitantemente, houve a utilização de meloxicam 0,2% (0,1 mg/kg, IM, SID) e dipirona 500 mg/mL (25mg/kg, VO, BID) por dez dias. No sexto dia de tratamento, iniciou-se o uso de propentofilina 10 mg/mL (3 mg/kg, VO, BID) por quinze dias. Houve melhora do quadro clínico após o terceiro dia de tratamento. Não ocorreu intervenção cirúrgica para a fratura de palato, que não interferia na alimentação do paciente, nem para a fratura do osso frontal, que foi estabilizada com bandagens e cicatrizou por segunda intenção. Após dois meses, o animal foi considerado apto para retorno à natureza e encaminhado ao CETAS-DF para soltura. No TCE ocorre ativação de vias bioquímicas que intensificam os danos e elevam a pressão intracraniana, que compromete a perfusão encefálica e é considerada a principal causa de óbito. Para uma melhor terapêutica recomenda-se exames neurológicos e de imagem. A prioridade deve ser a estabilização crânio-cervical, além da manutenção de pressão de perfusão cerebral e suprimento de oxigênio adequados. Evitar a hipovolemia, a hipóxia e a hiperglicemia são essenciais para um melhor prognóstico. O manitol possui efeito osmótico, então diminui a viscosidade sanguínea e induz a diurese, o que promove vasoconstrição cerebral e reduz o risco de edema cerebral, mas possui efeito de desidratação, que foi compensado com a fluidoterapia, realizada de forma subcutânea devido ao alto volume de administração e a facilidade de administração da via. Já a propentofilina auxilia no aumento da perfusão sanguínea e consequente oxigenação cerebral. O controle da dor também está ligado diretamente à diminuição da PIC, por isso analgésicos e anti-inflamatórios não esteroidais são recomendados na terapêutica do TCE. O uso de opioides pode causar efeitos adversos, como hipotensão, depressão respiratória e aumento da PIC, porém quando utilizado com doses analgésicas são considerados seguros. Em casos graves, a intervenção cirúrgica pode ser recomendada (SANDE; WEST, 2010). O tratamento de TCE deve ser imediato e agressivo, pois apesar do prognóstico reservado, os animais podem se recuperar de forma sistêmica e neurológica se as anormalidades forem identificadas precocemente, conforme o quati deste presente relato.

Palavras-chave: manitol; quati; terapêutica; injúria; trauma.

Referências

CUNHA, D. S. Politraumatismo em cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*) por provável atropelamento. Orientador: Prof. Dr. Danilo Simonini Teixeira. 2017. 36 p. **Trabalho de conclusão de curso** (Graduação em Medicina Veterinária) - Universidade de Brasília/Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, [S. /], 2017. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/17956>. Acesso em: 23 ago. 2020.

SANDE, A.; WEST, C. Traumatic brain injury: a review of pathophysiology and management. **Journal of Veterinary Emergency and Critical Care**, [s. /], v. 20, n. 2, p. 177-190, 2010. DOI 10.1111/j.1476-4431.2010.00527.x. Disponível em: pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20487246/. Acesso em: 21 ago. 2020.